

O OVARRENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. 1\$000 reis
Semestre sem estampilha. 500 reis
Anno com estampilha. 1\$200 reis
Semestre com estampilha. 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Anuncios cada linha. 50 reis
Repetição. 25 rei
Comunicados, por linha. 60 ro
Os srs. assignantes tem o desconto de 25 p.

Proprietario e Editor—Placido Augusto Veiga

A esquadra ingleza

Veio a esquadra ingleza ao Tejo.

Que festiva recepção ella teve por parte dos nossos governantes!

E' que os inglezes são os nossos melhores alliados, os nossos defensores, quando as outras nações ousam atacar os nossos dominios.

Foram ainda poucas as festas.

O governo não quer, nem admite que se falle no famoso *ultimatum* da nossa generosa amiga.

Para que?

Essa pagina negra da nossa historia bom é que não seja lembrada, para se não alterarem as relações de boa amizade, que sempre nos ligaram á Inglaterra.

Pouco importa que ella amanhã, como hontem, nos esfarrape mais os nossos dominios coloniaes: que instigue os regulos do nosso protectorado a pegar em armas contra nós: que venda aos negros dos nossos dominios as armas com que nos atacarão.

A amizade da Inglaterra é um bom penhor da nossa segurança...

E é justo tambem que nem sequer se belisque o bom humor inglez, quando no nosso porto tremula a sua bandeira, por enquanto ao lado da nossa, porque quem sabe se amanhã, depois d'um novo *ultimatum*, que não possamos cumprir, não tremulará essa bandeira definitivamente, como senhora, nos dismantelados castellos que guardam a embocadura da barra de Lisboa.

Para que ninguém ouse magoar os bons amigos, passa-se até por cima da lei, não se respeitam direitos que as leis de balde garantem.

Que extremos de delicadeza devemos aos nossos tutores.

Quando a esquadra ingleza entrou no Tejo foi intimado o «Paiz» para não dizer uma palavra a respeito da Inglaterra, que podesse melindrar os hospedes.

Não se conhece lei d'este paiz que prohiba a um jornal tratar de assumptos certos e determinados; porque a restricção da liberdade de pensamento tem como correctivo o tribunal após o commettimento do delicto.

Mas dizer a um jornalista—não escreverás sobre isto ou sobre aquillo—é a primeira vez que succede.

Contudo isto fez-se, não em virtude da lei escripta, mas em nome da *salus populi*, invocada em tudo e a proposito de tudo.

A razão d'Estado, é um bello argumento tanto para originar dictaduras, como para enfrear os jornalistas, que mais se assignalam por o seu arrojo.

Ao menos a vinda da esquadra ingleza ao Tejo teve de bom descobrir-se uma lei nova n'este paiz, onde as leis e decretos dictatoriaes abundam.

Se os governos invocaram a razão d'Estado pôdem não só prohibir a circulação de todos os jornaes politicos, como mandar que publiquem apenas artigos revistos pelo ministerio. A antiga censura prévia era um pouco mais descarada, mas tambem mais leal. Então cada um sabia com o que contava.

Vão representar os negociantes e proprietarios d'esta villa para ser aberta ao publico a estação telegrapho-postal do Furdouro, durante os tres mezes de agosto, setembro e outubro, que d'antes eram de serviço permanente.

As chamadas economias e sobretudo o desleixo da nossa terra por tudo quanto a devia interessar, deram margem a terminar com essa estação telegrapho-postal e nem a abrir duran-

te os tres mezes do periodo balnear.

Até agora tem estado arrendada a casa, collocados os postos telegraphicos. Dizem-nos, porém, que chegou ordem para sub-locar a casa, terminando de vez com a estação.

Todos conhecem a grande vantagem que advem á praía do Furdouro d'uma estação alli aberta. Muitos banhistas de fóra que para alli costumavam vir em setembro e outubro, dizem que não voltarão se não houver correio e telegrapho, pois a sua falta lhes causa graves transtornos. Ao commercio de sardinha é que o não haver correio e telegrapho causa enormes danos, visto o grande trafego do pescado para muitos pontos do paiz e a rapidez com que têm de ser feitas as remessas, principalmente de sardinha em fresco.

Deviamos todos ter representado em tempo para obstar a que se fechasse a estação do Furdouro. Ninguem quiz então saber d'isso. Agora vejam os resultados.

Não é melhor diffamar-nos do que empregar os nossos esforços pelo bem da terra?

E' continuar assim que vamos bem, muito bem,

CONVITE

A viuva e filhos do falecido José Pacheco Polonia, convidam todas as pessoas das suas relações e das do finado, a assistirem, segunda-feira 8 do corrente, na egreja matriz d'esta freguezia, á missa e officio do 30.º dia, suffragando a alma de seu sempre chorado esposo e pae.

Ovar, 6 de junho de 1896.

Roza d'Oliveira Gomes Polonia.
João Pacheco Polonia.
José Pacheco Polonia.

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

Esperavamos algum ataque valente, desesperado, do jornal do Aralla a proposito da admi-

nistração municipal anterior. Elle o havia promettido e nós ficámos em expectativa.

Mas, como disse Phedro—*mons parturiens nascetur ridiculus mus*—«pariu o monte e nasceu um ratito.» Ficámos logrados ao ler o desenchabido artigo do jornal do Aralla, que havia sido precedido com reclames de espavento. Positivamente d'alli não sae coisa de geito. Variações constantes sobre a invasão das areias pelo córte dos pinheiros, ser um logradouro commum—são coisas já tão cediças e tão fóra de proposito, que nem merece a pena as honras d'uma simples referencia. Se apenas tinham de dizer isso e pouco mais, porque nos annunciaram que d'esta vez é que iria tudo pelo pó de gato?

Tristissima coisa essa de não querer callar-se o homem, que terminou a sua carreira politica no nosso concelho. Em vez de dirigir um ataque razoavel, a sangue frio, como o commandante que está longe, como sempre esteve do fogo da lucta, embulhar-lhe, descobre o lado fraco do quadrado, deixa que lhe encravem á vontade as baterias e expõe-se a perder o seu mingado exercito. Mette dó combater um homem assim. Mas é necessario não deixar passar em julgado as *nenias* que o seu jornal vem arengar ás massas desilludidas já.

O artigo a que nos vimos referindo, não é uma accusação dirigida contra a vereação transacta—é uma sentida queixa, uma lamuria contra o sr. João Franco, que não fez caso algum das queixas repetidas, das representações, das syndicancias requeridas pelo Aralla, arremessando-as, como inuteis, como impertinentes para o cesto dos papeis velhos. Diz o homem que se o ministro do reino assim procedeu, foi devido a influencias politicas. Quanta amargura vae n'aquella phrase. Elle ter de reconhecer que ha influencias politicas que lhe estorvam as artimanhas a elle que se jactava de ter o concelho «fechado por uma

chave.» Como os tempos mudaram! e o que resta do velho chefe que se equiparava, que queria como melhor florão da sua corôa politica, ser equiparado ao fallecido José Guilherme, intitulado o rei de Paredes!

E não vê o Aralla que é elle proprio, quem está convencendo toda a gente, até os seus mais chegados, que terminou de vez a sua carreira politica, e que aquella fatidica phrase—«estou morto, deixem-me, eu estou morto»—encontra os melhores commentarios nos artigos do seu jornal; e que mollemente, suavemente, se vae operando a passagem do pennacho, da bandeirinha para o grupo dos *novitos*.

O jornal do Aralla diz-nos muito clara e muito explicitamente para o que queria as syndicancias, as representações e os processos crimes engendrados á ultima hora. Não era o bem do concelho a que se almejava: não era o cumprimento da lei que se queria: não era o convencimento da má administração o que o impulsionava. Era a dissolução da camara municipal o que se exigia do ministro do reino.

Essa dissolução pareceu-lhe inevitavel quando Mello Freitas dirigia a syndicancia e estava a organizar o auto o administrador Descalço Coentro: quando a fermentação d'um periodo eleitoral acirrava os animos, aticava os despeitos: espicaçava os odios e dava algumas testemunhas para provar tudo, visto não se achar representada a parte contra quem depunham e nem sequer eram contrariados, porque houve o cuidado de se não admittir testemunhas de defeza: quando no governo civil estava um homem a dirigir a campanha.

Mas as esperanças evaporaram-se como o fumo, acossado pelo vento agreste quando a camara ouviu os quarenta maiores contribuintes prediaes e os vinte industriaes e elles apoiaram o seu procedimento: quando ao processo se junctou a representação do corpo do commercio

O Ovarense

pelos seus delegados os jurados commerciaes: quando tudo em fim que tinha representação no concelho disse *una voce* que essa camara=cumpriu com o seu dever.

Mais tarde voltou nova agitação eleitoral e o Aralla julgou o momento opportuno para outra representação. Estava assente—a camara ia ser dissolvida. Escolheu-se mesmo a lista da commissão que iria tomar conta do senado vareiro. A lista dos empregados que iam entrar para os logares que outros occupam estava confeccionada. Foi a epocha aurea do novissimo chefe, Eduardo Chaves. Principiava-se pela demissão do administrador e o resto seguiria muito naturalmente e já o novo chefe promettia «romper fundilhos na cadeira da presidencia.»

Pois bem, esta illusão desfez-se como a outra. Não durou mesmo mais d'um mez.

Depois da sahida do juiz, «que equilibrava os dois partidos,» o jornal do Aralla começa a fallar nos processos crimes contra a camara, um dos quaes o proprio Aralla participou, depois de se ver tão completamente derrotado na urna.

Esse processo, vimol-o logo visava tambem á dissolução. Aquelle afan era bem clero. O tribunal serviupara o conflicto com a camara e o caso Adrião que tanto parecia vir a proposito era outra mecha.

Tudo baldado. Teve pelo menos um gravissimo inconveniente. Porque esse processo falso não andou tão depressa quanto era necessario para obter o garrote. Errou o alvo o tiro disparado. Póde ser que dê a pronuncia como o jornal do Aralla diz, mas o que não dá, nem póde dar é a condemnação. E os seus effeitos electoraes e politicos ficam nullos.

Talvez não succeda o mesmo a outros, quem sabe!

Mas vamos ás vendas da Estrumada.

E' arguida a vereação passada:

1.º de correr no concelho que as vendas eram illegaes.

Sempre o mesmo processo na diffamação—ser publico e notorio, tal qual como nos processos quando se tem receio de depois se ir pedir a responsabilidade. E nem ao menos nem se diz em que consistia esta illegalidade.

2.º serem os talhões superiores nos valores ás bolsas pequenas.

Fizeram-se lotes de 100.000, 80.000 e de 40.000 reis. Po-

diam-se fazer de 10.000 reis e de cada um pagar-se 1.000 reis de sello e 500 reis de emolumentos. Se assim fosse só de contribuição de sello e de empregados era necessario gastar-se mais de 200.000 reis que sem duvida se tinha de abater no valor da lenha vendida, porque todo o comprador faz conta ao que gasta no lanço. Demais nunca faltou á arrematação muita gente, julgando-se sempre que se vendia caro. Os lucros dos arrematantes, apesar do grande trabalho e empate dos capitães, está-se vendo.

3.º Não se procedeu a avaliação para se marcar o seu preço.

Mentem. Na primeira arrematação contaram-se os pinheiros e fez-se uma avaliação verbal que foi dita no acto da arrematação: a base todos a souberam. Na segunda e terceira constou ella d'autos que estão archivados na camara e foram presentes na praça.

Agora perguntamos—onde estão as avaliações ou sequer os autos d'arrematação da lenha que a camara do Aralla vendeu durante os muitos annos da sua gerencia?

Nem um só.

O jornal do Aralla está como aquelle que dizia: «bem prega frei Thomaz—faz o que elle diz, não repares para o que elle faz».

4.º Não foi annunciada a praça com a antecipação legal.

Mente: e os documentos que existem archivados na camara o comprovam.

5.º Calou-se a circumstancia de os arrematantes não serem obrigados ao pagamento e por isso muitos arremataram sem ter dinheiro.

Esta é só de quem não conhece a lei.

Mas quanto ao lado moral. Tanto sabemos se tem dinheiro como se o não tem, o que é facto é que quem arrematou, pagou. E n'uma das arrematações houve um arrematante algum tanto remisso. Este, apesar de no auto não haver a obrigação de pagar, como diz o jornal do Aralla, foi demandado em juizo e, depois de questionar algum tempo, pagou o capital, juros e custas.

Já vê que havia lei.

Ora a camara não precisa de estipular nem a obrigação de pagamento, nem o seu praso. Porque lá diz a lei o praso em que o arrematante deve pagar o preço da arrematação e o que lhes succede quando o arrematante não pague.

6.º Vendeu-se por todo o preço, apurando 4 ou 5 contos no que valia 20 ou 30.

Isto visa á primeira venda. Só admiramos que estando presentes á arrematação tantos par-

ticulares do Aralla, que costumam contractar em lenhas, vendendo aquella pechincha não a arrematassem.

Se o que valia 20 ou 30 contos foi vendido por 5 não era a sorte grande para elles. Nem sempre ha occasiões para se ganhar 15 ou 25 contos de mãos beijadas. Era um pau por um olho.

Tal qual como o Aralla com o ganho dos talhos.

Não seria melhor que o jornal do Aralla estivesse callado?

Subscrição a favor da Associação dos bombeiros voluntarios d'esta villa:

Transporte... 6\$500

Bellezas de administração

Dizem d'Aveiro que a draga continua ancorada, e que vae ser rebocada para Vianna.

A historia d'esta draga é bem demonstrativa do zelo governativo pelo bem publico.

Depois de comprada foi preciso uma campanha em forma para que fosse armada, e agora está ancorada sem fazer nada á espera de ir passear a Vianna, tambem para naturalmente fazer a mesma coisa que tem feito em Aveiro!...

Previsão do tempo

Segundo o boletim de Noherlesoon, o principio da quinzena do corrente mez iniciar-se-ha com mudança atmospherica, produzida por depressão do Atlantico, que terá uma área extensa.

Em 1 encontrar-se-ha esta depressão a NO. de França e NO. de Inglaterra, propagando-se pela Europa Central. Em Hespanha accentuar-se-ha a sua influencia na região septentrional, com ventos de O. e N. e alguns aguaceiros.

Em 13 a depressão dos dias anteriores far-se-ha sentir especialmente no golpho da Gasconha e o nucleo estará a NO. da França. Ao mesmo tempo se formará um centro de baixas pressões a SO. de Portugal. A acção perturbadora d'estes elementos atmosphericos, encontrando-se, serão motivo sufficiente para que pouca influencia tenham na Península, onde se produzirão alguns aguaceiros na região vasca e alguma tempestade de fraca intensidade no SO. de Portugal e Meiodia de Hespanha.

Em 4 as baixas pressões do SO. da Península passarão para o Mediterraneo, sendo o centro principal desde as Baleares e Argelia, ocasionando n'esta região e na zona do Levante alguma chuva violenta e ventos de SE. e NE.

Em 5 chegará a Irlanda uma depressão, ocasionando perturbações atmosphericas de bastante intensidade no NO. e N. da Europa, sendo pouco sensível em Hespanha, n'este dia.

Em 6 parte das forças da depressão do dia anterior se propagará a través da França até ao Mediterraneo superior, sentindo-se a sua acção na Península, na região pyrnaica.

Em 7 a influencia da depressão do dia anterior será maior não somente por as baixas pressões que estarão situadas nos golphos de Genova e de Lyão, mas tambem porque se formará centros d'outras depressões nas Baleares e Argelia, actuando sobre Hespanha e produzindo algumas tempestades com chuvas impetuosas e ventos de NE. e SE. especialmente nas regiões proximas do Mediterraneo.

Em 8 e 9 o temporal do NO. da Europa impedirá que prospere a depressão, que passará nos Açores no dia anterior.

Em 11 e 12 sentir-se-ha com pouca intensidade a influencia do temporal do NO. da Europa, accentuando-se na região vasca e é possível que se propague a Castella a Velha.

De 13 a 15 haverá na Argelia e Tunis uma depressão de bastante intensidade, que se estenderá até as Baleares, golpho de Valencia e SE. da Hespanha, produzindo algumas chuvas e tempestades, que se estenderão desde o Mediterraneo á região central com ventos S. e E.

O dia 14 será o dia mais critico d'este periodo chuvoso, sendo a chuva mais intensa e mais geral.

ESCHOS

A respeito do mau aspecto que apresenta o anno economico, escreveu o Reporter um artigo de fundo, que termina do seguinte modo:

«Portanto, só n'um mez (abril), o valor da exportação do vinho pela barra do Douro sofreu uma redução superior a 201 contos de reis. Avalie-se qual será durante o anno a depressão total. E somme-se o valor d'essa depressão com o custo dos duzentos e tantos milhões de trigo exotico, que forçosamente havemos de importar, para se poder com segurança ajuizar da feição final que ha de assumir para nós, economicamente, o anno que vae correndo. Não será decerto lisongeiro.»

Esta é a verdade e ninguem póde accusar o Reporter de ter má vontade contra o governo.

O presidente da republica franceza, M. Felix Faure, vae agradecer com a Legião de Honra o glorioso major Mousinho d'Albuquerque, o heroe de Chaimite.

A fiscalisação do imposto do sello vae ser augmentada com *setenta* empregados novos entre inspectores geraes em Lisboa e Porto, inspectores de 1.ª 2.ª e 3.ª classe, sub-inspector, fiscaes e visitadores. Um verdadeiro exercito de *amigos* que vão ser anichados.

Em Lisboa acaba de ser atacado da raiva um rapaz de 28 annos d'idade, irmão do que ha tempos morreu no hospital de S. José. O desgraçado, que foi mordido pela mesma cadella que mordeu em seu irmão, morreu no meio de atrozes e horribeis soffrimentos.

Affirma-se que o general Weyler insiste no seu proposito de demissão, e que o general Primo de Rivera será nomeado para o substituir.

Os telegrammas continuam noticiando recontros favoraveis ás armas hespanholas. no entanto a situação subsiste a mesma.

O governo francez tem tomado rigorosas providencias, para se desfazer da probabilidade de invasão do cholera nas possessões francezas em Africa.

O processo do general Batiéri continua preocupando as attentões em Italia, visto as circumstancias particulares que precederam o desastre de Amba Garina, evidenciaram que uma grande parte da responsabilidade cabe ao ministerio que então occupava o poder, e á camara, que apoiava e animava a politica de Crispi. Apesar, porém, da incontestavel verdade d'estes factos o ministerio Rudini procura decerto attenuar as culpas do gabinete transacto, conforme com as condições que aceitou, ao ser investido dos poderes do Estado.

A importante quantia de seis mil libras sterlingas offerecida pelo millionario sul africano Marks, afim de perpetuar os serviços prestados pelo presidente Kruger, ao Transvaal, vae ser brevemente empregada. O modelo para o monumento está terminado e foi feito pelo escultor Van Mauw, de Pretoria.

A republica Argentina e o Brazil estão negociando as providencias que hão de tomar para combater a falsificação das notas de banco.

A coroação do Czar—Horriavel catastrophe—2.700 victimas.—Moscow, 30—Varias centenas de milhares de pessoas se tinham agglomerado desde hontem á noite na praça Chodinsky, perto do palacio Petrowsky, para tomarem parte na distribuição das bilhas commemorativas e dos donativos de generos de consumo.

Quando a distribuição começou, a immensa mola do povo comprimiu-se n'um apertão horriavel, de maneira que morreram suffocados 331 individuos, entre homens, mulheres e creanças, e ficaram feridos 459. O czar mandou entregar 1.000 rublos a cada familia das victimas, e tomou á sua conta as despesas do enterro.

As mais das victimas d'esta catastrophe são camponezes vindos dos arredores.

A distribuição de viveres começou n'um socego relativo, mas depois o apertão tornou-se enorme e irresistivel; a multidão esmagava-se em volta das barracas, das quaes algumas ficaram completamente destruidas. D'entre essa multidão sabiam gritos lancinantes; contudo, em consequencia da immensa extensão do campo, a catastrophe passou quasi desapercibida fóra do sitio do desastre.

O ultimo numero official das pessoas mortas logo no campo Kodinsky, ou fallecidas depois no hospital, é de 2.700, mas receia-se que seja muito mais elevado. Calcula-se em 800.000 o numero das pessoas que se tinham reunido ali. Não ficou ferido nenhum dos estrangeiros que vieram assistir ás festas da coroação do czar.

O Ovarense

PUBLICAÇÕES

O Selvagem

Dos acreditados editores, Belem & C.^a, de Lisboa, recebemos as cadernetas 21 e 22 da nova obra, *O Selvagem*, de Emile Richebourg, cujo resumo do entrecho é como segue:

O auctor d'esta interessantissima novella de tão commovedoras peripecias descreve a genealogia das familias de Simaise de Chamarrand. Na terceira parte do romance apparecem em scena os dois irmãos Paulo de Simaise e Leon de Simaise. Descreve-se e a morte do general de Chamarrand, e a chegada ao Hivre de Paulo e sua mulher, que veem da Batavia.

Jornal de Viagens

Recebemos o numero 8 d'este esplendido jornal, cujo summario das materias contidas n'este numero é o seguinte:

Texto—Contos e lendas do Universo: A filha dos brancos.—A venda das colonias?—Descobertas dos portuguezes.—Bosnia-Herzegovina.—Costumes e religiões de diversos povos: O mez de Maio:—Ischia.—As grandes aventuras: Sem-Cinco-Reis.—Descoberta do Brazil (?): João Ramalho (*O Bacharel*).—A Palestina. —Assumptos colonias: O anil.—Historia da Geographia: O nome da Hespanha.—Revista colonial.—Pelo mundo: O terremoto do Chili, Creanças alugadas... para isca, A arvore da viajante; A ave-sino, o consumo de papel no mundo inteiro.

Gravuras—A donzella assistira louca de terror e de dôr, a este rapido e emocionante drama—Mulher herzegovino.—Ischia. Palestina: Piscina de Siloé em Jerusalem.

Preço da assignatura: trimestre 750 reis, provincias 800 pagamento adiantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Deolindo de Castro, rua das Tappas, 29, ou a Typographia Occidental, rua da Fabrica, Porto.

Agradecemos

Regulamento da contribuição industrial

A *Bibliotheca Nacional de Legislação* (com sede na rua da Atalaya, 183, 1.º, Lisboa) fez edição d'este Regulamento, approvado por decreto de 28 de fevereiro de 1895, addicionando-lhe as importantes alterações que pelo parlamento foram realisadas nas tabellas das industrias, e bem assim a carta de lei que as auctorizou. Esta edição contém por tanto, todas as disposições actualmente em vigor e o seu preço é de 200 reis.

LEI DO SELLO

Cartas de Lei de 21 de julho de 1893 e 4 de maio de 1896, que altera varias disposições da lei do sello vigente, seguidas das tabellas das taxas do sello, ordenadas em fórma de repertorio alfabético, para facilidade da consulta; contendo todas as alterações approvadas ultimamente no parlamento, e a tabella do sello das licenças a cobrar com a contribuição industrial, tambem ultimamente alteradas.

Tabella dos Emolumentos e Salarios Judiciaes

Approvada por Carta de lei de 13 de maio do corrente anno, (unica em vigor), ordenada alfabeticamente, mas conforme com a edição official do (Diario Gover-

no de 18 de maio). Unica edição assim elaborada. Preço 200 reis.

Tabella dos Emolumentos e Salarios Judiciaes

Approvada por decreto de 22 de maio de 1895, com as alterações approvadas no parlamento e confirmadas por carta de lei de 13 de maio de 1896, seguida de repertorio alfabético. Preço 160 reis.

Codigo Administrativo

Editou a Bibliotheca Popular de Legislação uma nova edição d'este codigo; é a primeira que apparece tendo todas as alterações e modificações que o parlamento fez ao decreto de 2 de março de 1895, alterações e modificações approvadas por carta de lei de 4 de maio do corrente anno, segundo a edição official.

Para mais facilidade da consulta acompanha esta edição um copioso repertorio alfabético.

Como todas as edições d'esta Bibliotheca o codigo é baratissimo; custa 200 reis.

Contém a materia da publicação feita em dictadura com as correções resolvidas nas camaras.

Pedidos á Bibliotheca Popular de Legislação, rua da Atalaya, 183, 1.º Lisboa. Preço 200 reis.

Em Ovar

Vende-se um lindo chalet, livre e allodial na rna das Figuei-

ras, sendo a melhor rua da villa. Tem bons commodos e lindas vistas; é toda estucada e com muita luz. Tem quintal, poço e mais pertencas.

Para tractar na rua da Praça, n.º 56. Cactano Farraia.

Arrematação

(2.ª publicção)

No dia 21 do proximo mez de Junho, pelas 10 horas da manhã, à porta do tribunal Judicial d'esta comarca, na execução hypothecaria, que Manoel Pereira de Rezende move contra José de Sá Valente e mulher, todos da Carvalheira de Maceda, hão de ser arrematados por quem mais offerecer sobre as respectivas avaliações, as seguintes propriedades:

Uma terra lavradia, denominada a «Lagoa», avaliada em 270\$000 reis;

Uma leira de pinhal, denominada a «Garracha», avaliada em 18\$000 reis;

Outro leira de pinhal, denominado o «Outeiro Alto», avaliada em 15\$000 reis;

Uma morada de casas altas e baixas com cortinha de lavradio e suas pertencas. avaliada em reis 125\$000;

Um pinhal, denominado o «Poço da Areia», avaliada em 6\$000 reis, todasitas no logar da Carvalheira de Maceda.

Por este são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 26 de Maio de 1896.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito substituto

Descalço Coentro

O Escrivão

Antonio dos Santos Sobreira.



Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado

pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consu geral do imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á nas principaes pharma

EUROPE PEITORAL
JAMES

FARINHA PEITORAL FER RUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituente, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debéis, idosas, nas que padecem.

Compra-se

Parta velha, sucata e metaes.

Augusto Farraia.

GRANDE FESTIVIDADE

EM VALLEGA

A NOSSA SENHORA DE ENTRE-AGOAS

No proximo DOMINGO, 7 do corrente, celebrar-se-ha na Igreja matriz da freguezia de Vallega uma brilhante festividade a **NOSSA SENHORA DE ENTRE-AGOAS**, em acção de graças, por ter ouvido os rogos dos habitantes d'aquella freguezia, chovendo copiosamente durante dois dias.

De manhã haverá missa solemne a grande instrumental pela phylarmonica **OVARENSE Santissimo Exposto**, e subindo ao pulpito o abalisado orador sagrado, Rev.º Barroso, discursando larga e minuciosamente sobre os milagres d'Aquella milagrosa Santa.

A' uma hora da tarde principiarão as solemnidades religiosas e ás 2 começará a desfilir procesionalmente o prestito religioso da Igreja matriz com as imagens do Senhor dos Passos e Senhora de Entre-Agoas, no qual se encorporarão varias irmandades da freguezia, seguindo estrada abaixo até

á capella d'esta milagrosa Santa, em cujo trajecto acompanharão cinco phylarmonicas, e ali a deporão, havendo em seguida sermão pelo Reverendo Barroso, regressando depois a procissão com o Senhor dos Passos e mais cortejo religioso, até á igreja matriz de Vallega.

Apoz este pomposo acto religioso tocarão no largo fronteiro á igreja, as cinco musicas, queimando-se n'essa occasião muitas dezenas de duzias de fogo.

A grande Commissão, cujo presidente é o muito digno abbade, Doutor Manoel Marques Pires, iniciadora d'esta grande festividade, e a contento de todo o povo da freguezia, pediu ao Ex.º Administrador d'este concelho o auxilio de algumas praças de cavallaria afim de servir de guarda de honra a'quelle religioso prestito.

Uma festa d'esta natureza honra sobremodo a crença que aquelle povo tributa á Excelsa Mãe dos homens, e o respeito com que elles acatam sempre a vontade do seu muito digno e bemquisto Abbade.

Vallega, 3 de Junho de 1896.

TYPOGRAPHIA

DO

OVARENSE

112, rua dos Ferradores, 112

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serão executados com primor e aceio, taes como :

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para farmacias, participações de casamento, programmas, circulares, factura, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posturas municipaes de concelho de Ovar, com o novo addicionamento, preço 300 reis.
Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES—BELLM & C.—LISBOA

O SELVAGEM

produção de Emilio Richebourg — versão de Lorjô Tavares

Esta obra, uma das que maior nome deram ao seu auctor, e que teve um exito extraordinario na França que lê, desenrola episodios enternecedores, scenas empolgantes e situações altamente dramaticas que mantoem o leitor n'uma constante anciedade, pelo seu interesse crescente. Pelo dedo se conhece o gigante. Basta ler os primeiros capitulos d'este soberbo trabalho para se revelar a pena de Emilio Richebourg, o inspirado auctor da «Mulher Fatal», «A Martyr», «A Filha Maldita», «O Marido», «A Esposa», «A Viuva Millionaria», «A Avó» e de tantos outros romances de sensação. «O Selvagem» teve um tal exito de leitura, que hoje se acha traduzido em todas as linguas cultas.

Brinde a todos os assignantes, uma estampa de grande formato representando

REAL SANCTUARIO DO BOM JESUS DO MONTE

Condições da assignatura—Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e 1 estampa... 30 reis.
volume brochado 450 reis, pagos no acto da entrega.
Assigna-se em Lisboa, Rua do Marechal Saldanha, 26.

GRANDE DICCIONARIO
DE
LAROUSSE
A MAIOR
E MAIS COMPLETA
ENCYCLOPEDIA
17 Volumes 4° encadernados

Um VOLUME POR MEZ LISBOA 6500 REIS (pago á entrega)
Um VOLUME POR MEZ PROVINCIA 6800 REIS (pagamento adiantado)

DIRIGIR OS PEDIDOS A
GUILLARD, AILLAUD & C^{IA}
242, rua Aurea, 1° — LISBOA

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de Ayer
—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA CASSELS

Exquisita preparação para aformoscar o cabelo
Estirpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA CASSELS

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA CASSELS

Muito grandes. — Qualidade superior

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

Vermifugo de B.L.Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA CASSELS—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Cassels e C., Rua do Mousinho da Silveira, 85 Porto.

Perfeto Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes farmacias edrogarias—Preço 240 reis.

ROMA

A obra mais recente do grande escriptor francez

EMILE ZOLA

Traduzida por Castro Soromenho. E' publicada em fasciculos semanaes de 80 paginas de impressão, pelo preço de 100 reis para Lisboa, e de 120 reis para a provincia.

Pedidos de assignaturas aos editores Guillard, Aillaud & C., rua Aurea, 242, 1—Lisboa.

Aventuras de minha vida

Historia dos ultimos 40 annos do governo francez, contendo a relação dos factos que o auctor presenciou, por

HENRI ROCHEFORT

Tradução de C. de Castro Soromenho.—A obra é publicada

da em fasciculos semanaes de 80 paginas, pelo preço de 100 reis para Lisboa e de 120 reis para a provincia.

Pedidos de assignatura aos editores Guillard, Aillaud & C., rua Aurea, 242, 1—Lisboa.

Jornal de Viagens

E aventuras de terra e mar

Annaes geographicos de portugal

Descobertas portuguezas—A India.

Condições da assignatura

Porto, trimestre . . .	750.
Provincia, trimestre . . .	800.
Açores e Madeira, semestre	18800.
Ultramar, anno	48500.
Brazil, moeda forte anno	68000.
Numero avulso	60.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Deolindo de Castro, rua das Tappas, 29—Porto.

Séde da Redacção, Administração e Typographia Rua dos Ferradores, 112—OVAR.